



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Reações adversas ao uso de Zolpidem: impactos na qualidade de vida do paciente

Adverse reactions to Zolpidem use: impacts on the patient's quality of life

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2839

ARK: 57118/JRG.v9i20.2839

Recebido: 05/01/2026 | Aceito: 09/01/2026 | Publicado on-line: 10/01/2026

Adria Alves Braga¹

<https://orcid.org/0009-0007-4743-485X>

<http://lattes.cnpq.br/9860786099248468>

FAM, PA, Brasil

E-mail: adriaabraca282@gmail.com

Ilana Lara Oliveira de Araújo²

<https://orcid.org/0009-0006-5417-5895>

<http://lattes.cnpq.br/2160890010070538>

FAM, PA, Brasil

E-mail: ilanalara217@gmail.com

Marcela Leite Rêgo³

<https://orcid.org/0009-0005-1210-0898>

<http://lattes.cnpq.br/3221285190482528>

FAM, PA, Brasil

E-mail: marcellaleite8872@gmail.com

Mayara Sabrina de Amorim Rodrigues⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6745-5988>

<http://lattes.cnpq.br/8322416739877625>

FAM, PA, Brasil

E-mail: mayarasabrina.farmacia@gmail.com

Allan Carlos da Silva Tiago⁵

<https://orcid.org/0000-0002-0041-4161>

<http://lattes.cnpq.br/0949127061898312>

FAM, PA, Brasil

E-mail: pharma.allan@gmail.com



Resumo

O presente estudo corresponde a pesquisa de artigos com ênfase ao uso do zolpidem associado a diversas reações adversas capazes de comprometer a qualidade de vida dos pacientes. Tendo como objetivo compreender, a partir da literatura científica, a relação entre o uso do zolpidem, a ocorrência de reações adversas e seus impactos ao bem-estar dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de agosto de 2024 e outubro de 2025, a partir da análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed,

¹ Graduando(a) em Farmácia pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM).

² Graduando(a) em Farmácia pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM).

³ Graduando(a) em Farmácia pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM).

⁴ Graduado(a) em Farmácia; Especialista em atenção ao paciente crítico (UFPA) e Professora da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM).

⁵ Graduado(a) em Farmácia; Mestre(a) ciências Farmacêuticas (UFPA) e Professor e Coordenador do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM).

Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Food and Drug Administration (FDA), World Health Organization (WHO), entre outras. Foram incluídos estudos completos, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 1995 a 2025, que abordassem diretamente o uso do zolpidem, suas reações adversas, estratégias de minimização de riscos e impactos físicos, psicológicos e sociais. Foram estabelecidos os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): zolpidem, reações adversas, eventos adversos, qualidade de vida, farmacêuticos e efeitos colaterais. Assim para o efeito dessa revisão de literatura foram incluídos 17 artigos, selecionados por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, sendo os dados analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que, apesar da eficácia terapêutica do zolpidem no tratamento da insônia, seu uso está frequentemente associado a reações adversas como sonolência diurna, amnésia, alterações cognitivas, comportamentos complexos durante o sono, dependência e aumento do risco de quedas e fraturas, especialmente em pacientes idosos. Tais eventos impactam negativamente a funcionalidade, a autonomia, o desempenho profissional e as relações sociais, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. Conclui-se que o zolpidem, embora eficaz, deve ser utilizado de forma criteriosa, com prescrição adequada e acompanhamento contínuo por profissionais de saúde. Destaca-se a importância da orientação ao paciente e da adoção de estratégias terapêuticas integradas, visando minimizar os riscos associados ao tratamento e promover maior segurança e qualidade de vida aos usuários.

Palavras-chave: Zolpidem. Reações Adversas. Qualidade de Vida. Farmacêutico.

Abstract

The present study corresponds to a research of articles emphasizing the use of zolpidem associated with various adverse reactions capable of compromising patients' quality of life. The objective is to understand, based on scientific literature, the relationship between zolpidem use, the occurrence of adverse reactions, and their impacts on patient well-being. This is an integrative literature review, conducted between August 2024 and October 2025, based on the analysis of scientific articles available in databases such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Food and Drug Administration (FDA), World Health Organization (WHO), among others. Full studies published in Portuguese and English from 1995 to 2025 were included, specifically addressing zolpidem use, its adverse reactions, risk minimization strategies, and physical, psychological, and social impacts. The following Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH) were established: zolpidem, adverse reactions, adverse events, quality of life, pharmacists, and side effects. For this literature review, 17 articles were included, selected through the reading of titles, abstracts, and full texts, with data analyzed according to the content analysis technique. The results evidenced that, despite zolpidem's therapeutic efficacy in treating insomnia, its use is frequently associated with adverse reactions such as daytime sleepiness, amnesia, cognitive impairment, complex sleep behaviors, dependence, and an increased risk of falls and fractures, especially in elderly patients. Such events negatively impact functionality, autonomy, professional performance, and social relationships, compromising the individuals' quality of life. It is concluded that zolpidem, although effective, must be used judiciously, with proper prescription and continuous monitoring by health professionals. The importance of patient guidance and the adoption of integrated therapeutic strategies is highlighted, aiming to minimize the risks associated with the treatment and promote greater safety and quality of life for users.

Keywords: Zolpidem. Adverse Reactions. Quality of Life. Pharmacists.

1. Introdução

O sono é uma necessidade biológica essencial para a manutenção da saúde física e mental do ser humano. Distúrbios do sono, como a insônia, têm se tornado cada vez mais prevalentes na sociedade contemporânea, em razão do estresse, das rotinas aceleradas e de fatores psicossociais e ambientais que interferem na qualidade do descanso. Nesse contexto, observa-se um aumento significativo na utilização de medicamentos hipnóticos, entre os quais o zolpidem se destaca como um dos fármacos mais prescritos para o tratamento de distúrbios do sono (Salvá; Costa, 1995).

O zolpidem é um medicamento hipnótico-sedativo pertencente à classe das imidazopiridinas, amplamente utilizado devido à sua eficácia na indução e manutenção do sono (Santos; Ferreira, 2024). Entretanto, apesar de seus benefícios terapêuticos, estudos recentes apontam que o uso dessa substância pode estar associado a diversas reações adversas, mesmo quando administrada em doses terapêuticas. Entre essas reações destacam-se sonolência diurna, tontura, confusão mental, distúrbios de memória, comportamentos complexos durante o sono, como sonambulismo e ingestão alimentar, além de alucinações e distorções da realidade (Vanzeler; Teixeira, 2025).

Tais efeitos adversos podem ocorrer de forma isolada ou associada, comprometendo a segurança, a autonomia e o desempenho funcional do paciente em suas atividades diárias. Além disso, as reações adversas relacionadas ao uso do zolpidem não afetam apenas aspectos físicos, mas também psicológicos e sociais. Segundo Baldissera, Colet e Moreira (2013), pacientes que desenvolvem reações adversas ou dependência de medicamentos hipnóticos tendem a apresentar prejuízos no desempenho profissional, isolamento social, ansiedade e sintomas depressivos, impactando negativamente sua qualidade de vida.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: até que ponto as reações adversas decorrentes do uso do zolpidem comprometem e impactam a qualidade de vida dos pacientes? Apesar da ampla utilização clínica do medicamento e de sua reconhecida eficácia no tratamento da insônia, ainda existem lacunas na literatura quanto à relação direta entre essas reações adversas e os prejuízos físicos, psicológicos e sociais enfrentados pelos usuários, especialmente em populações mais vulneráveis, como idosos (Glass *et al.*, 2005; Edinoff *et al.*, 2021).

A realização deste estudo justifica-se pela relevância clínica e social do tema, uma vez que o uso indiscriminado do zolpidem, associado à automedicação, ao uso prolongado e à ausência de acompanhamento profissional adequado, configura um problema de saúde pública. A literatura aponta que, embora eficaz no curto prazo, o medicamento pode gerar efeitos adversos que contrariam seus benefícios terapêuticos, comprometendo a funcionalidade, a segurança e a qualidade de vida dos pacientes (Gunja, 2013; Victorri-Vigneau *et al.*, 2014). Dessa forma, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis, contribuindo para práticas clínicas mais seguras e para o uso racional do medicamento.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral compreender, a partir da literatura científica, a relação entre o uso do zolpidem, a ocorrência de reações adversas e seus impactos na qualidade de vida do paciente. Como objetivos específicos, busca-se identificar e classificar as principais reações adversas descritas na literatura relacionadas ao uso do zolpidem; discutir estratégias apontadas nos estudos para minimizar os eventos adversos associados ao medicamento; e avaliar de que forma essas reações impactam os aspectos físicos, psicológicos e sociais da qualidade de vida dos pacientes (Santos; Ferreira, 2024; Vanzeler; Teixeira, 2025).



Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, conforme definido por Roman e Friedlander (1998), por meio da análise de artigos científicos publicados entre 1995 e 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Food and Drug Administration (FDA) e World Health Organization (WHO), entre outros, utilizando descritores em Ciências da Saúde combinados pelo operador booleano “AND”. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitando uma síntese crítica e sistematizada dos achados.

2. Metodologia (Materiais e Métodos)

TIPOS DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de análises de artigos científicos publicados sobre o tema “Reações adversas ao uso de zolpidem: impactos na qualidade de vida do paciente”. A revisão integrativa é definida por Roman e Friedlander, (1998) como um método de pesquisa que busca sintetizar resultados obtidos em diferentes estudos sobre um tema específico, de forma sistemática e organizada, com o objetivo de contribuir para o aprofundamento do conhecimento.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA E BASE DE DADOS

A busca pelos estudos foi realizada entre o mês de agosto de 2024 a outubro de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos (rcfmc), Universidade Potiguar – Rede Ânima Educação, Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Research Society and Development, Food and Drug Administration (FDA), World Health Organization (WHO), Revista Contexto e Saúde e Saccharomyces Genome Database (SGD). Para a seleção dos artigos, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): zolpidem, reações adversas, eventos adversos, qualidade de vida, farmacêuticos e efeitos colaterais combinados com o operador booleano “AND”. O Quadro 1 apresenta uma síntese das estratégias de busca aplicadas em ambas as bases.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas.

Base de Dados	Estratégias de busca 1	Estratégias de busca 2	Estratégias de busca 3
Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Brazilian Journal of Health Review (BJHR), (rcfmc), Universidade Potiguar – Rede Ânima Educação, Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Research Society and Development,(FDA), (WHO), Revista Contexto e Saúde e (SGD).	Efeitos colaterais AND Reações adversas	Eventos adversos AND Qualidade de vida	Farmacêuticos AND Zolpidem

Fonte: (Autoras, 2025).

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A elaboração deste trabalho foi estruturada em etapas sucessivas, contemplando a definição do tema e da questão norteadora, o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, a busca e seleção das publicações, a leitura analítica dos textos e, por fim, a síntese interpretativa dos resultados. A questão que orientou a pesquisa foi: “Quais as principais reações adversas relacionadas ao uso do zolpidem e de que forma impactam a qualidade de vida dos pacientes?”.

Foram incluídos neste estudo artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente em formato eletrônico, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 1995 a 2025, que abordassem de forma direta e fundamentada o uso de zolpidem, suas reações adversas, estratégias de minimização de riscos e impactos físicos, psicológicos e sociais sobre os pacientes. Excluíram-se foram descartados estudos duplicados e publicações que não respondessem à questão norteadora ou que tratassem de outros hipnóticos sem foco no zolpidem.

SELEÇÃO DOS ARTIGOS

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para exclusão dos materiais não pertinentes ao tema. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, a fim de verificar a adequação ao objeto de estudo. Os trabalhos aceitáveis foram organizados em uma planilha contendo autores, ano, objetivos, metodologia e conclusões, o que possibilitou uma análise comparativa entre os achados.

A análise dos dados obtidos foi conduzida segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), a qual compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos textos e a seleção do material relevante. Em seguida, procedeu-se à categorização e codificação dos conteúdos, identificando temas recorrentes e unidades de significado. Por fim, os resultados foram interpretados de maneira crítica, buscando estabelecer relações entre os achados e a literatura existente.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, baseada em estudos previamente publicados e disponíveis em domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os autores das obras consultadas foram devidamente citados, garantindo o respeito aos princípios éticos e à integridade acadêmica.

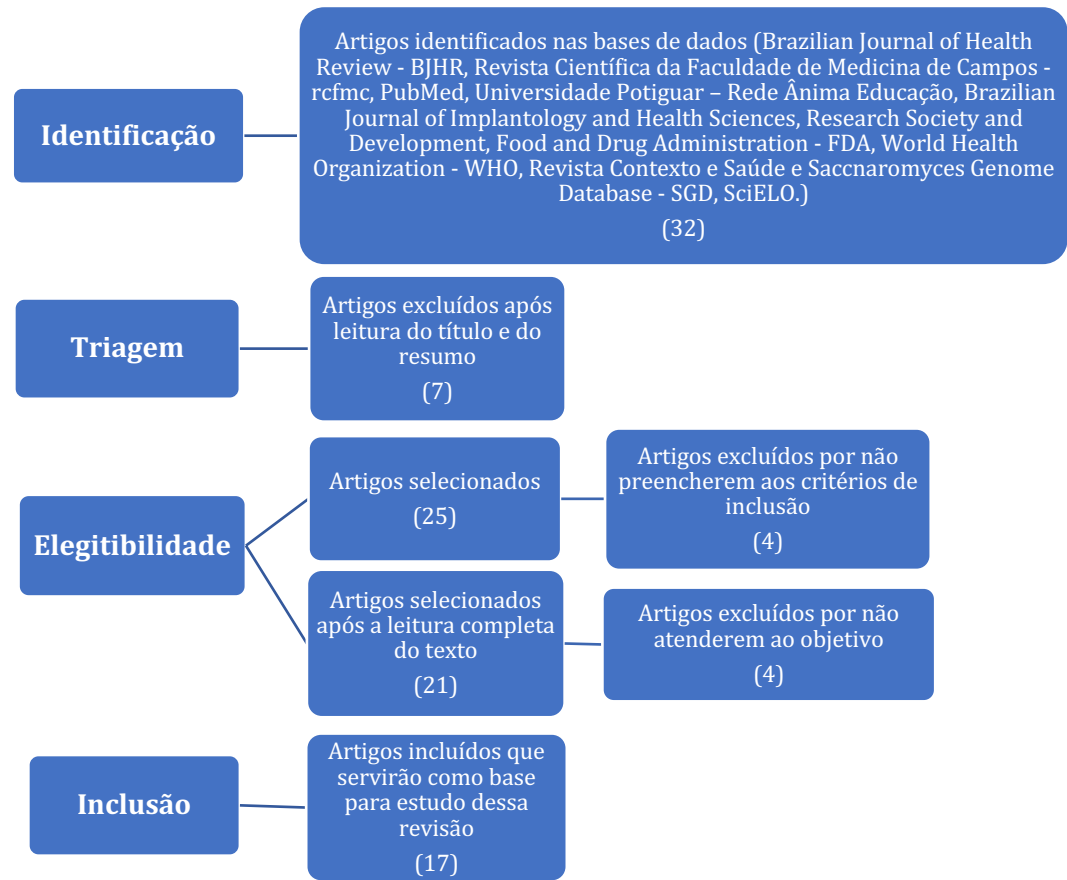
Após a análise e interpretação dos dados, os resultados foram sintetizados de forma descritiva, agrupando as informações em categorias temáticas relacionadas à eficácia terapêutica do zolpidem no tratamento da insônia, às reações adversas associadas ao seu uso e aos impactos dessas reações na qualidade de vida dos pacientes. Essa abordagem possibilitou a construção de um panorama crítico e atualizado sobre o uso do zolpidem, evidenciando que, apesar de seus benefícios clínicos, o medicamento está associado a efeitos adversos relevantes, especialmente quando utilizado de forma inadequada, reforçando a importância do acompanhamento profissional e do uso racional de medicamentos.

3. Resultados

Inicialmente, foram identificados 32 artigos nas bases de dados Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos (rcfmc), PubMed, Universidade Potiguar – Rede Ânima Educação, Brazilian Journal of Implantology And Health Sciences, Research Society and Development, Food and Drug Administration (FDA), World Health Organization (WHO), Revista Contexto e Saúde e Saccnaromyces Genome Database (SGD), SciELO. 7 artigos foram excluídos após a leitura, restando em 25 artigos para análise. Em seguida a leitura dos textos, foram excluídos mais 4 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão, restando apenas em 21 artigos para leitura completa. Logo depois, foram excluídos mais 4 artigos, por não atenderem ao objetivo do estudo. Ao final, 17 artigos foram incluídos e utilizados compondo a base de análise para presente revisão. O fluxograma completo do processo de triagem pode ser observado na figura 1: Técnica de Coletas de Dados: Fluxograma de Prisma podem ser observados na figura 2.

Do total de artigos incluídos, três tratam da eficácia terapêutica do zolpidem no tratamento da insônia, destacando sua ação rápida e boa resposta clínica (Salvá; Costa, 1995; Dang, Garg; Rataboli, 2011; Edinoff *et al.*, 2021). Quatro estudos descrevem com ênfase os efeitos adversos associados ao seu uso, como sonolência diurna, amnésia, alterações cognitivas e comportamentos complexos durante o sono (Gunja, 2013; Santos; Ferreira, 2024; Schuelter-Trevisol, 2025; Maia *et al.*, 2024). Três artigos abordam especificamente os riscos de quedas, fraturas e prejuízos psicomotores em idosos, evidenciando maior vulnerabilidade dessa população (Glass *et al.*, 2005; Tavares *et al.*, 2021; Edinoff *et al.*, 2021). Dois estudos tratam da dependência, abuso e uso problemático do zolpidem, dando destaque a importância do acompanhamento clínico e das medidas regulatórias (Victorri-Vigneau *et al.*, 2014; Goulart *et al.*, 2024). Duas pesquisas relatam sobre o risco de intoxicação e comportamentos perigosos durante o sono, sendo um deles responsável por alertas regulatórios internacionais devido a episódios graves (Gunja, 2013; FDA, 2022). Três estudos discutem conceitos farmacológicos, considerando aspectos de farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismos de ação do zolpidem (Salvá; Costa, 1995; Oliveira, Silva; Mendonça, 2023; Vanzeler; Teixeira, 2025). Dois trabalhos que analisam seu uso irracional, destacando automedicação, prolongamento inadequado do tratamento e aumento de risco associado ao uso indevido (Goulart *et al.*, 2024; Schuelter-Trevisol, 2025). Por fim, dois estudos ressaltam alternativas terapêuticas e estratégias para minimizar riscos, reforçando a importância do uso racional e da orientação profissional (Vanzeler; Teixeira, 2025; Santos; Ferreira, 2024).

Figura 1: Técnica de Coletas de Dados: Fluxograma de Prisma.



Fonte: (Autoras, 2025).

Figura 2: Tabela das Análises dos Artigos.

AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
GLASS <i>et al.</i> (2005)	Quantificar e comparar os potenciais benefícios (relatos subjetivos de variáveis do sono) e riscos (eventos adversos e comprometimento psicomotor matinal) do tratamento de curto prazo com sedativos hipnóticos em idosos com insônia.	Metanálise de ensaios clínicos randomizados e controlados (24 estudos, 2417 participantes) com duração de pelo menos cinco noites consecutivas, em pessoas com 60 anos ou mais com insônia e sem outros transtornos psiquiátricos ou psicológicos.	As melhorias no sono com o uso de sedativos são estatisticamente significativas, mas a magnitude do efeito é pequena. O aumento do risco de eventos adversos é estatisticamente significativo e potencialmente relevante clinicamente em idosos com risco de quedas e comprometimento cognitivo. Os benefícios podem não justificar o aumento do risco.

DANG; GARG; RATABOLI (2011)	Revisar o papel do zolpidem no manejo da insônia, destacando seus aspectos farmacológicos, eficácia clínica, segurança, tolerabilidade e aplicações em diferentes tipos de insônia (primária, comorbidade, crônica, relacionada a PTSD e jet lag).	Revisão narrativa de literatura científica, reunindo dados de estudos clínicos, meta-análises e revisões anteriores sobre farmacodinâmica, farmacocinética, eficácia, perfil de segurança, efeitos adversos e comparações com outros hipnóticos. Sendo assim uma análise crítica da evidência disponível.	O zolpidem é um hipnótico não benzodiazepínico com rápida ação, baixo potencial de dependência e boa segurança em doses terapêuticas. Mostra eficácia especialmente na indução do sono e em insônia de início, com benefícios também em casos de insônia crônica, comórbida e de meio da noite. apresenta menor risco de efeitos adversos em comparação aos benzodiazepínicos tradicionais, embora efeitos como tontura, sonolência e eventos comportamentais possam ocorrer. É uma alternativa eficaz, segura, embora mais cara.
JUNG <i>et al.</i> (2019)	Preencher a lacuna na definição dos genes controlados por um grande número de sequências cis-regulatórias putativas anotadas no genoma humano.	Gerar mapas de interações de cromatina de longo alcance centrados em 18.943 promotores bem anotados para genes codificadores de proteínas em 27 tipos de células/tecidos humanos, utilizando essas informações para inferir genes-alvo e funções regulatórias potenciais.	A análise integrativa dos mapas de interatoma revela promotores semelhantes a intensificadores (enhancers) amplamente distribuídos envolvidos na regulação gênica e vias moleculares comuns subjacentes a distintos grupos de características e doenças humanas.
GUNJA (2013)	Revisar os aspectos clínicos, toxicológicos e forenses dos hipnóticos conhecidos como drogas Z (zolpidem, zopiclona e zaleplon), avaliando sua farmacologia, eficácia no tratamento da insônia, eventos adversos, intoxicações, overdose e detecção laboratorial/post-mortem.	Revisão da literatura científica, reunindo dados clínicos, toxicológicos e forenses sobre os medicamentos Z. Foram analisados relatos de caso, estudos farmacológicos e toxicológicos, bem como evidências laboratoriais e post-mortem.	Os medicamentos Z tem eficácia hipnótica significativa, com início rápido de ação e perfis farmacocinéticos considerados mais modernos que os benzodiazepínicos. No entanto, estão associados a eventos adversos neuropsiquiátricos (como alucinações, amnésia, parassonias e quedas), riscos de intoxicação e necessidade de tratamento de suporte em casos graves. Apesar de serem considerados avanços terapêuticos, seu uso deve ser cauteloso, pois intoxicações e mortes podem ocorrer, especialmente em uso combinado com outros fármacos.

WANG <i>et al.</i> (2002)	Investigar o papel da histona desacetilase Hos2 na levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> e determinar se ela está envolvida na repressão ou ativação gênica.	Os pesquisadores utilizaram métodos para mostrar que Hos2 se liga às regiões codificadoras de genes, especificamente durante a ativação gênica. Eles também usaram técnicas para demonstrar que Hos2 desacetila resíduos de lisina nas caudas das histonas H3 e H4 e que Hos2 e seu fator associado Set3 são necessários para a transcrição eficiente.	Os dados indicam que, diferentemente de outras histonas desacetilases da classe I (como Rpd3), a Hos2 é diretamente necessária para a ativação gênica. Ela está preferencialmente associada a genes de alta atividade em todo o genoma.
SALVÁ; COSTA (1995)	Revisar a farmacocinética e farmacodinâmica do zolpidem, destacando suas implicações clínicas e terapêuticas no tratamento da insônia.	Revisão de evidências clínicas e experimentais sobre absorção, metabolismo, biodisponibilidade, ligação proteica, eliminação e perfil farmacodinâmico do zolpidem, bem como análise de estudos clínicos com diferentes populações (adultos, idosos e pacientes saudáveis).	O zolpidem é um hipnótico eficaz e seguro para indução e manutenção do sono, sem efeitos relevantes de rebote ou abstinência. É rapidamente absorvido, apresenta alta ligação à proteínas plasmáticas e biodisponibilidade de cerca de 70% do metabolismo hepático e meia-vida curta (2-3 horas). Doses de 10 mg em adultos e 5 mg em idosos são eficazes, com bom perfil de tolerabilidade. Pode causar amnésia anterógrada e sonolência residual em alguns casos. Sua farmacocinética favorece o uso como hipnótico de curta duração, com baixo risco de dependência.
VICTORRI-VIGNEAU <i>et al.</i> (2014)	Demonstrar que, apesar da modificação das autoridades sanitárias em 2004 para incluir a frase “pode ocorrer farmacodependência” no resumo das características do zolpidem, o medicamento continua associado ao uso problemático de drogas.	Os autores revisaram a literatura sobre o tema e analisaram dados franceses do período pós-comercialização do zolpidem, coletados pela Rede de Adictovigilância entre 2003 e 2010.	Os dados pós-comercialização e os 30 relatos de casos obtidos na revisão da literatura destacam um significativo potencial de dependência e abuso do zolpidem. Este levantamento levou à proposta de regras adicionais mais rigorosas na França.
VANZELE R; TEIXEIRA (2025)	Realizar um levantamento de artigos científicos sobre a farmacologia do zolpidem, abordando: eficácia terapêutica, farmacocinética,	Revisão de literatura qualitativa e descritiva, utilizando artigos científicos nacionais e internacionais nas bases PubMed, BVs, SciELO, LILACS e Google Scholar. Foram usados descritores em	O zolpidem é um sedativo-hipnótico eficaz, porém apresenta riscos importantes, principalmente quando usado em altas doses, por longos períodos ou

	farmacodinâmica, efeitos colaterais, reações adversas e contraindicações.	português, inglês e espanhol. Incluíram-se artigos completos cujo resumo tratava da temática; excluíram-se textos sem menção a zolpidem, artigos em outras línguas, dossiês e editoriais. Ao final, 30 artigos foram selecionados e analisados.	associado a álcool e psicotrópicos. O medicamento aumenta o risco de dependência, efeitos adversos (como alterações cognitivas, comportamentos complexos durante o sono e risco de quedas) e sintomas psiquiátricos. O artigo destaca a necessidade de uso cauteloso, alternativas terapêuticas (como antidepressivos sedativos e intervenções comportamentais) e o avanço de novas abordagens para distúrbios do sono.
EDINOFF <i>et al.</i> (2021)	Avaliar a eficácia do zolpidem no tratamento da insônia e descrever seus efeitos colaterais, especialmente em combinação com terapia cognitivo-comportamental, com atenção à segurança em diferentes grupos de pacientes.	Trata-se de um estudo de revisão que examina dados clínicos sobre o uso de zolpidem em insônia, incluindo seu papel como adjuvante à TCC-I, com foco em eficácia, perfil de segurança e considerações clínicas em populações específicas, como idosos.	Ele pode ser uma opção eficaz para insônia, especialmente quando combinada com TCC-I, sua dose deve ser ajustada em idosos devido ao metabolismo lento, tem menos incidência de sonolência residual diurna e menos risco de queda em comparação com outras terapias hipnóticas, porém, pode causar efeitos adversos complexos e potencialmente graves durante o sono, alucinações, risco de suicídio e comportamentos violentos em casos raros. Por isso a prescrição e dosagem são individuais.
SANTOS; FERREIRA (2024)	Descrever os efeitos adversos do uso prolongado do zolpidem e os possíveis danos causados à saúde, considerando o aumento significativo do consumo do fármaco e a necessidade de avaliação adequada antes da prescrição.	Revisão sistemática de literatura, utilizando as bases BVS, Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Foram identificados 117 artigos com os descritores “Zolpidem”, “efeitos adversos” e “ansiolíticos”. Critérios de inclusão: publicações dos últimos 16 anos, idiomas português, inglês e espanhol, textos completos. Critérios de exclusão: duplicados, incompletos e de acesso restrito. Após a triagem, 12	O uso do zolpidem, embora eficaz para insônia, apresenta numerosos efeitos adversos, especialmente quando usado de forma prolongada, como: amnésia, quedas, fraturas, sonambulismo, alucinações, dependência, comprometimento cognitivo, além de riscos em gestantes (baixo peso fetal, parto prematuro). O

		estudos foram incluídos para análise.	uso deve ser limitado ao curto prazo, com cautela em idosos e gestantes. O artigo enfatiza a necessidade de atenção farmacêutica, campanhas de uso racional de medicamentos e mais estudos científicos sobre o tema.
GOULART <i>et al.</i> (2024)	Analisar o uso e as consequências do fármaco hipnótico hemitartrato de zolpidem, identificando seus principais usuários, o período de utilização e a presença de reações adversas entre voluntários.	Estudo aprovado pelo Comitê de Ética; pesquisa quantitativa e descritiva, realizada por meio de questionário com 20 perguntas aplicado a 134 voluntários maiores de 18 anos (homens e mulheres). O instrumento investigou: problemas de sono, acompanhamento psicológico, conhecimento sobre nomes comerciais do medicamento, tempo de uso, motivos de utilização e consequências percebidas. Os dados foram analisados via estatística descritiva e apresentados em tabelas e gráficos.	O zolpidem se mostrou eficaz para aliviar sintomas de insônia, mas seu uso indevido está associado a riscos significativos, como tolerância, dependência, sedação, sonolência, dor de cabeça e outras reações adversas. O artigo reforça a necessidade de prescrição cuidadosa, acompanhamento profissional, educação em saúde e uso racional do medicamento, especialmente entre jovens adultos do sexo feminino, grupo predominante no estudo.
FDA (2022)	Alertar profissionais de saúde e pacientes sobre os riscos raros, porém graves, de lesões e morte associados a comportamentos complexos durante o sono (sonambulismo, dirigir dormindo, etc.) causados por certos medicamentos para insônia.	A FDA analisou 66 casos de comportamentos complexos durante o sono associados à eszopiclona, zaleplon e zolpidem ao longo de 26 anos, que resultaram em lesões graves, incluindo óbitos. Esses casos foram relatados ao Sistema de Notificação de Eventos Adversos da FDA (FAERS) ou encontrados na literatura médica.	Os riscos justificam a inclusão de um Alerta em Caixa Preta (o alerta mais importante da FDA) e uma Contraindicação (alerta mais forte para evitar o uso em pacientes que já apresentaram tais episódios) nas informações de prescrição e Guias de Medicação para Pacientes desses medicamentos.
BALDISSE RA; COLET; MOREIRA (2013)	Evidenciar as desvantagens do uso irracional de benzodiazepínicos, esclarecendo que esse tipo de uso, muitas vezes desnecessário e prolongado, trás mais riscos do que benefícios.	Revisão da literatura científica sobre o uso de benzodiazepínicos, analisando estudos que abordam riscos e benefícios.	O uso deve ser refletido e criterioso, somente indicado quando o benefício terapêutico supera os riscos, caso contrario, o usuário deve buscar alternativas para tratar o problema e não apenas mascará-lo com o medicamento.

SCHUELTE R-TREVISOL (2025)	Estimar a incidência de potenciais efeitos adversos associados ao uso e uso indevido de zolpidem.	Estudo de coorte retrospectivo. Participantes selecionados entre consumidores que compraram zolpidem em uma farmácia comercial no Brasil e foram entrevistados. Análise descritiva e testes de qui-quadrado e t de Student foram usados.	O zolpidem foi usado excessivamente e inadequadamente. Dada a alta prevalência de efeitos adversos, a avaliação cuidadosa do risco/benefício é necessária durante a prescrição e dispensação.
MAIA <i>et al.</i> (2024)	Investigar e discutir os riscos associados ao uso do medicamento para esclarecer os possíveis danos à saúde.	Revisão integrativa, utilizando uma questão norteadora “Quais são os principais efeitos adversos e impactos do uso do zolpidem?”. A busca foi realizada nas principais bases de dados: LILACS, MEDLINE/PubMed, Periódicos CAPES e Scielo, usando MESH e DeCs como descritores na estratégia de busca com o operador booleano “AND” (zolpidem “AND” adverse effects AND overdose).	O controle rigoroso da prescrição e a avaliação contínua do seu impacto na saúde física e mental dos pacientes são essenciais para evitar abusos e complicações graves.
OLIVEIRA; SILVA; MENDONÇA (2023)	Analisar o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos e destacar como o farmacêutico pode atuar para promover um uso mais consciente e responsável.	Revisão bibliográfica integrativa com análise de literatura sobre prescrição, farmacocinética, dependência e políticas de controle, embasada em estudos históricos e científicos.	O uso dos benzodiazepínicos, apesar de eficaz e inicialmente considerado seguro, tornou-se muitas vezes irracional ao longo dos anos, gerando dependência e tolerância. A atuação do farmacêutico é essencial na promoção do uso consciente por meio de controle rigoroso, orientação, dispensação responsável e educação do paciente, contribuindo para minimizar os riscos associados.
TAVARES <i>et al.</i> (2021)	Analisar o efeito agudo do zolpidem em relação às alterações cognitivas e de equilíbrio na população idosa.	Busca em quatro bases de informação científica virtual por dois pesquisadores independentes, incluindo ensaios clínicos randomizados que avaliaram o uso de zolpidem em pacientes idosos e analisaram alterações cognitivas e de equilíbrio.	Zolpidem (5 e 10 mg) aumenta o risco para alterações de equilíbrio, mas não ocorre o mesmo em relação às alterações cognitivas.

Fonte: (Autoras, 2025).

4. Discussão

A análise dos 17 artigos incluídos nessa revisão revela uma ampla abordagem sobre as reações adversas provenientes do uso do Zolpidem, e os impactos decorrentes dessas reações na qualidade de vida dos indivíduos. Autores como Salvá & Costa, (1995); Dang, Garg & Rataboli, (2011) e Edinoff *et al.*, (2021) discorrem sobre a eficácia terapêutica do zolpidem no tratamento da insônia, destacando a sua ação rápida e boa resposta clínica. Estudos como de Gunja, (2013); Santos & Ferreira, (2024); Schuelter-Trevisol, (2025) e Maia *et al.*, (2024) descrevem com ênfase os efeitos adversos relacionados ao seu uso, como sonolência diurna, amnésia, alterações cognitivas e comportamentos complexos durante o sono. Pesquisas realizadas por Glass *et al.*, (2005); Tavares *et al.*, (2021) e Edinoff *et al.*, (2021) abordam mais especificamente os riscos de quedas, fraturas e prejuízos psicomotores em idosos, evidenciando maior vulnerabilidade dessa população. Os estudos de Victorri-Vigneau *et al.*, (2014) e Goulart *et al.*, (2024) já tratam da dependência, abuso e uso problemático do zolpidem, realçando a importância do acompanhamento clínico e das medidas regulatórias. Além disso, as pesquisas de Gunja, (2013) e FDA, (2022) discutem sobre o risco de intoxicação e comportamentos perigosos durante o sono, onde o segundo é responsável por alertas regulatórios internacionais devido a episódios graves. Outros autores como Salvá & Costa, (1995); Oliveira, Silva & Mendonça, (2023) e Vanzeler & Teixeira, (2025) discutem conceitos farmacológicos, considerando aspectos de farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismos de ação do zolpidem. Há outros trabalhos como os de Goulart *et al.*, (2024) e Schuelter-Trevisol, (2025) que analisam seu uso irracional, realçando a automedicação, prolongamento inadequado do tratamento e aumento de risco associado ao uso indevido. Por fim, determinados estudos como o de Vanzeler & Teixeira, (2025) e Santos & Ferreira, (2024) enfatizam alternativas terapêuticas e estratégias para minimizar riscos, reforçando a importância do uso racional e da orientação de um profissional habilitado. Assim, os estudos incluídos abrangem temas como eficácia, segurança, riscos, dependência, farmacologia e impactos do uso inadequado, oferecendo um panorama amplo e integrado sobre o zolpidem e suas implicações na saúde do paciente.

Além disso, outros artigos encontrados como os de Azevedo *et al.*, (2022) e Yang & Deeks, (2012) apontam com mais veemência o crescimento das prescrições e o consequente aumento dos relatos de efeitos adversos, destacando riscos como dependência, sonambulismo e intoxicações. Holm e Goa (2000) já reforçam sua boa tolerabilidade em curto prazo, evidenciando menor impacto cognitivo e psicomotor comparado a benzodiazepínicos. Com isso vemos que Azevedo *et al.*, (2022); Yang & Deeks, (2012) e Holm & Goa, (2000) apresentam uma convergência importante, pois todos descrevem o zolpidem como um hipnótico eficaz, especialmente para insônia de início, com início rápido de ação e boa seletividade para os receptores GABA-A. Contudo, apesar da eficácia, existe consenso de que efeitos adversos e riscos de uso inadequado precisam ser considerados.

Já outras pesquisas como Rocha, (2014) que discute com profundidade os conceitos e bases regulatórias do Uso Racional de Medicamentos (URM). Freitas & Pereira, (2008) que comparam a evolução da atenção farmacêutica em outros países e apontam obstáculos para sua consolidação no Brasil. Oliveira, Lopes & Castro, (2015) que enfatizam o papel do farmacêutico no enfrentamento do uso abusivo de benzodiazepínicos. Paula, Campos & Souza, (2021) que trazem uma perspectiva socioantropológica, analisando fatores culturais que perpetuam o uso irracional. Guimarães, (2013) que reforça o uso e abuso desses medicamentos como um problema

de saúde pública, exigindo atenção da atenção básica. Identificamos assim que os artigos de Rocha, (2014); Freitas & Pereira, (2008); Oliveira, Lopes & Castro, (2015); Paula, Campos & Souza, (2021) e Guimarães, (2013) deslocam o foco do zolpidem para uma discussão ampliada sobre uso irracional de medicamentos, especialmente benzodiazepínicos, e o papel central do farmacêutico.

Assim deduzimos que os artigos presentes na Figura 1: Técnica de Coletas de Dados: Fluxograma de Prisma, sintetiza a amplitude da revisão, onde os 17 artigos cobrem desde a eficácia do zolpidem até as repercussões negativas na qualidade de vida. Essa abrangência é valiosa porque demonstra que a literatura não se limita a apontar benefícios isolados (ação rápida, boa resposta clínica), mas também traz à tona um leque de efeitos adversos, como a sonolência diurna, amnésia, comportamentos complexos durante o sono e riscos graves em idosos. A citação de autores como Gunja, (2013) e Edinoff *et al.*, (2021) reforça a consistência desses achados ao longo de diferentes períodos e contextos geográficos, o que eleva a robustez das conclusões. Contudo, a simples justaposição de resultados positivos e negativos pode gerar a impressão de que os riscos são “acessórios” ao benefício, quando, na prática, a balança risco-benefício deve ser avaliada individualmente, principalmente em populações vulneráveis.

A respeito dos outros demais estudos, abordamos-os por trazerem percepções críticas relevantes. A menção a Azevedo *et al.*, (2022) e Yang & Deeks, (2012) sobre o aumento das prescrições e dos relatos de efeitos adversos reforça a preocupação de saúde pública, o crescimento do uso pode amplificar danos coletivos, mesmo que cada caso isolado pareça manejável. A inserção de trabalhos sobre uso racional de medicamentos (Rocha, 2014) e o papel do farmacêutico (Oliveira, Lopes & Castro, 2015) desloca a discussão da farmacologia pura para uma perspectiva socioprofissional. Essa mudança de foco é essencial porque reconhece que a solução não está apenas em limitar a prescrição, mas em fortalecer sistemas de atenção farmacêutica, educação dos pacientes e políticas regulatórias.

Em conjunto, os artigos mostram que a literatura converge para um consenso, o zolpidem é eficaz, mas seu uso seguro depende de estratégias integradas que vão além da simples prescrição.

5. Considerações Finais

Com o presente estudo, infere-se que o uso do zolpidem, embora apresente eficácia no tratamento da insônia, está associado a reações adversas capazes de comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Apesar de sua ampla utilização clínica e da percepção de maior segurança em relação a outros hipnóticos, o uso indiscriminado do medicamento, especialmente quando relacionado à automedicação e ao uso prolongado, representa um risco relevante à saúde, principalmente em decorrência de efeitos adversos cognitivos, comportamentais e psicomotores.

A revisão integrativa realizada evidencia que reações como sonolência diurna, amnésia, alterações cognitivas e comportamentos complexos durante o sono são frequentemente descritas na literatura, podendo impactar negativamente a funcionalidade, a segurança e o bem-estar dos indivíduos. Esses achados corroboram as observações de Gunja (2013), que destaca a ocorrência de eventos adversos graves associados ao zolpidem, incluindo comportamentos perigosos durante o sono e aumento do risco de acidentes. De forma complementar, Edinoff *et al.* (2021) ressaltam que tais efeitos adversos podem ser mais pronunciados em determinados grupos, exigindo maior cautela na prescrição e no acompanhamento clínico.

Além disso, os estudos analisados apontam para a possibilidade de dependência, abuso e uso irracional do zolpidem, fenômenos que se intensificam na ausência de acompanhamento profissional adequado. Em populações vulneráveis, como os idosos, os efeitos adversos tornam-se ainda mais preocupantes, uma vez que estão associados a maior risco de quedas, fraturas e prejuízos psicomotores, ampliando os impactos negativos sobre a qualidade de vida, conforme também observado por Edinoff *et al.* (2021).

Diante desses achados, conclui-se que o uso do zolpidem deve ser criterioso e continuamente avaliado quanto à sua relação risco-benefício, considerando não apenas sua eficácia terapêutica, mas principalmente os potenciais efeitos adversos. Torna-se, portanto, imprescindível a atuação efetiva dos profissionais de saúde na orientação, monitoramento e educação dos pacientes, como estratégia fundamental para prevenir agravos, na tentativa de minimizar danos e promover maior segurança terapêutica e qualidade de vida.

Referências

- AZEVEDO, B. O. Et al. **Perfil Farmacoterapêutico do Zolpidem**. Revista Brasileira de Ciências Biomédicas, v. 3, p 1-7, 2022.
- BALDISSERA, F. G.; COLET, C. F.; MOREIRA, A. C. **Uso irracional de benzodiazepínicos: uma revisão**. Revista Contexto & Saúde v. 10, n. 19, p. 112-116, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- DANG, A.; GARG, A.; RATABOLI, P. V. **Role of Zolpidem in the management of insomnia**. PubMed, 2011.
- EDINOFF, A. Et al. **Zolpidem: efficacy and side effects for insomnia**. PubMed, 2021.
- FDA (Drug Safety Communication). **FDA adds Boxed Warning for risk of serious injuries caused by sleepwalking with certain prescription insomnia medicines**, 2022.
- FREITAS, O.; PEREIRA, L. R. L. **A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. SciELO, 2008.
- GLASS, J. et al. **Sedative hypnotics in older people with insomnia: meta-analysis of risks and benefits**. PubMed, 2005.
- GOULART, G. et al. **O USO E AS CONSEQUÊNCIAS DO ZOLPIDEM**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 1590-1604, 2024.
- GUIMARÃES, A. C. **Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para profissionais de saúde da atenção básica**. Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.

- GUNJA, N. **The clinical and forensic toxicology of Z-drugs**. PubMed, 2013.
- HOLM, K. J.; GOA, K. L. **Zolpidem: na update of its pharmacology, therapeutic efficacy and tolerability in the treatment of insomnia**. PubMed, 2000.
- JUNG, I. et al. **A compendium of promoter-centered long-range chromatin interactions in the human genome**. PubMed, 2019.
- MAIA, A. M. S. et al. **Adverse effects resulting from the use of zolpidem hemitartrate: A literature review. Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, 2024.
- OLIVEIRA, A. C. S; SILVA, L. M; MENDONÇA, C. M. S. **O USO IRRACIONAL DO ZOLPIDEM E EFEITOS ADVERSOS: Uma revisão narrativa**. Universidade Potiguar (UnP) da rede Ânima Educação. 2023.
- OLIVEIRA, J. D. L.; LOPES, L. A. M.; CASTRO, G. F. P. **Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos: a contribuição do farmacêutico para um uso consciente**. Revista Transformar, p. 214-226, 2015.
- PAULA, C. C. S.; CAMPOS, R. B. F.; SOUZA, M. C. R. F. **Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 21660–21676, 2021.
- ROCHA, A. L. R. **Uso racional de medicamentos**. Repositório Institucional da Fiocruz, 2014.
- ROMAN, A. R; FRIEDLANDER, M. R. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à Enfermagem**. Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná v. 3 n. 2, 1998.
- SALVÁ, P.; COSTA, J. **Clinical pharmacokinetics and pharmacodynamics of Zolpidem. Therapeutic implications**. PubMed, 1995.
- SANTOS, T. C; FERREIRA, C. E. F. **Uma atualização sobre os efeitos adversos do uso do zolpidem**. Ver. Cient. Fac. Med. Campos, v. 19, n. 1, p. 57-67, 2024.
- SCHUELTER-TREVISOL, F. **Incidence of Adverse Effects and Misuse of zolpidem**. PubMed, 2025.
- TAVARES, G. Et al. **Alterações cognitivas e de equilíbrio devido ao uso de zolpidem em idosos: uma revisão sistemática**. SciELO, v. 15, p. 396-404, 2021.
- VANZELER, M. L. A; TEIXEIRA, A. V. **Farmacologia do Zolpidem e sua relação com o sono: uma revisão da literatura**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 01-11, 2025.
- VICTORRI-VIGNEAU, C. et al. **Na update on zolpidem abuse and dependence**. PubMed, 2014.

WANG A, et al. **Necessidade da histona desacetilase Hos2 para a atividade gênica em levedura**. Saccnaromyces Genome Database (SGD), 2002.

WHO (World Health Organization). **WHOQOL: Measuring Quality of Life**, 2012.

YANG, L. PH.; DEEKS, E. D. **Sublingual Zolpidem (Edluar™; Sublinox™)**. CNS Drugs, 2012.